



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

ISABELY DA SILVA RODRIGUES

**AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA JOÃO ALVES MOREIRA
COM RELAÇÃO AO INGRESSO NA UNILAB-CE.**

**REDENÇÃO
JANEIRO, 2020**



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA (UNILAB)**

**INSTITUTO DE HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

ISABELY DA SILVA RODRIGUES

**AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA JOÃO ALVES MOREIRA
COM RELAÇÃO AO INGRESSO NA UNILAB-CE.**

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. SEBASTIÃO ANDRÉ ALVES DE LIMA FILHO

REDENÇÃO
JANEIRO, 2020

ISABELY DA SILVA RODRIGUES

**AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA ESCOLA JOÃO ALVES MOREIRA
COM RELAÇÃO AO INGRESSO NA UNILAB-CE.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Humanidades, do Instituto de Humanidades da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, como exigência
parcial para a obtenção do título de Bacharel
em Humanidades.

Aprovado em: Acarape - CE, ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Prof. Dra. Joana Elisa Röwer
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Fatima Maria Araujo Bertini
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1-DELIMITAÇÃO DO OBJETO.....	4
2-OBJETIVOS.....	6
3-JUSTIFICATIVA.....	7
4-REFERENCIAL TEORICO.....	9
5-METODOLOGIA.....	13
6-REFERÊNCIAS.....	15

1- DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Este projeto de pesquisa pretende estudar quais as percepções dos estudantes de uma escola pública do maciço de Baturité com relação à Unilab. Especificamente, a pesquisa terá como foco os estudantes que estão concluindo o terceiro ano do ensino médio na escola João Alves Moreira em Aracoiaba-Ce.

A escolha da escola se deve ao fato de ter estudado nela, durante os anos de 2015 e 2017. Época em que vislumbrei cursar um ensino superior através de uma Universidade Pública, ao invés de migrar diretamente para o mercado de trabalho. Foi um processo de escolha muito importante, onde todo jovem estudante que busca uma carreira profissional terá que passar.

A escola esta localizada no distrito de Vazantes, contando também com um anexo na comunidade de Ideal. Em 2018 foram matriculados 350 alunos, oriundos de 20 comunidades da zona rural. Os alunos são divididos entre as duas unidades de acordo com a proximidade da escola. Atualmente são 200 alunos na cede em Vazantes, e 350 no anexo em Ideal.¹

Segundo Sparta e Gomes (2005, p.46) “O jovem brasileiro que chega ao fim do ensino médio é chamado a fazer escolhas profissionais e pode optar pela continuação dos estudos ou pelo ingresso imediato no mercado de trabalho”. A escola é um elemento fundamental nesse processo de escolha devendo contribuir com os meios necessários para construção das percepções dos estudantes sobre que rumo tomar após concluir o ensino médio.

Partindo da minha própria experiência como uma estudante que tinha como objetivo ingressar em uma universidade, vi na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Unilab uma oportunidade de cursar um ensino superior em uma universidade pública. E ainda que a minha escola não disponibilizasse de muitos recursos, o incentivo por parte dos professores e gestores foi importante para meu ingresso na Unilab-Ce.

A instalação da Unilab-Ce em 25 de maio de 2011 na região do maciço de Baturité possibilitou que estudantes oriundos da zona rural, que não teriam possibilidade de pagar uma faculdade particular, tivessem a oportunidade de cursar o ensino superior em uma universidade pública federal. De acordo com o estatuto da Unilab

Art. 1ºA Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), foi criada pela Lei Nº 12.289 em 20 de julho de 2010. É uma instituição autárquica pública federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Redenção, no Maciço do Baturité, no Estado do Ceará. (ESTATUTO UNILAB, 2017)

¹ Secretária de Educação do Estado do Ceará - SEDUC

Essa pesquisa pretende abranger uma parcela dos estudantes do terceiro ano para que assim seja possível compreender se esses estudantes almejam vir estudar na Unilab após concluírem o ensino médio, e se isso gera expectativas com relação ao ingresso no ensino superior, já que antes da instalação da Unilab no maciço de Baturité quase não havia instituições federais que disponibilizassem que filhos de agricultores de baixa renda tivessem acesso à universidade.

2- OBJETIVOS

GERAL

- Compreender quais as percepções dos estudantes do terceiro ano da escola João Alves Moreira com relação ao ingresso na Unilab-Ce

ESPECIFICOS

- Identificar se os estudantes da escola são mais propensos a estudar ou trabalhar depois de concluírem o ensino médio
- Identificar as possíveis ações utilizadas pela escola para motivar os alunos a ingressarem no ensino superior.
- Analisar os fatores que levam esses estudantes a escolherem ingressar na Unilab, ou não ingressar.

3- JUSTIFICATIVA

A escolha de estudar as percepções dos estudantes da escola João Alves Moreira com relação ao ingresso na Unilab-CE partiu da minha experiência como ex-aluna da escola João Alves Moreira, pois algo que sempre despertava minha inquietação era ver a desmotivação de muitos de meus colegas em relação ao ingresso na Universidade, fato que atrapalhava até mesmo na dedicação destes nas aulas.

O desinteresse desses estudantes sempre me foi estranho, pois sempre vi na continuidade dos estudos, a oportunidade de ajudar meus pais, que apesar de não terem concluído o ensino médio sempre me incentivaram a ingressar na universidade, contribuindo juntamente com os professores para minha formação.

Devido ao fato de a escola estar inserida num cenário de poucas possibilidades de crescimento profissional, e de que muitos estudantes já ajudam seus pais trabalhando na agricultura, a maioria dos jovens não tem perspectivas, nem interesse em prosseguir com os estudos, por não enxergarem um horizonte promissor.

A respeito da continuação dos estudos KRAWCZYK (2011 p.756) afirma:

Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo “quase natural”, tanto quanto se alimentar etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola.

Segundo a coordenação da escola são muitos os problemas a serem enfrentados para que os estudantes tenham uma maior motivação em ingressar na universidade, que partem desde a ausência da família no ambiente escolar até a falta de sistematização de alguns serviços disponibilizados pela escola, como melhorias nas práticas pedagógicas dos professores e inadequações de parte da estrutura física da escola.

Como podemos perceber, os desafios são imensos. Segundo dados disponibilizados pela escola referentes ao ano de 2011, a média geral dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio-Enem não chegou nem a 500 pontos nas áreas, alcançando menos de 600 pontos na redação. Desta forma a escola conseguiu ingressar apenas 5% do total de alunos nas universidades públicas através do Enem.

Sendo assim, entender o porquê isso ocorre é uma forma de contribuir com a escola para que a mesma desenvolva práticas educativas voltadas para o ingresso no ensino superior, desde a melhoria do ensino, até o próprio incentivo por parte dos professores que podem orientar os alunos sobre a importância da continuidade dos estudos, principalmente em universidades públicas que estão localizadas na região onde esses estudantes moram.

Conhecer as possibilidades que lhes são oferecidas com relação ao ensino superior é uma importante forma de incentivo para que assim os estudantes possam desenvolver desde o ensino médio a motivação para continuarem estudando, principalmente com as novas oportunidades que foram abertas com a instalação de uma universidade federal no maciço de Baturité como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Convém ressaltar que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao ano 2018 apontam que entre os alunos que completaram todo o ensino médio em escolas públicas, apenas 36% ingressaram em uma universidade. Dessa forma, ver-se a necessidade de ampliar a discussão sobre o tema, para melhor entender o contexto social e educacional que influenciam nas expectativas e consequentemente no ingresso desses estudantes na universidade.

4- REFERENCIAL TEÓRICO

A educação cumpre um importante papel na vida social e educacional do ser humano, sendo desenvolvida de diferentes formas e apresentando diferentes funções em uma sociedade. Partindo da família onde não há professores especialistas ou classe de alunos, até chegar à escola onde são utilizados livros e métodos pedagógicos (BRANDÃO, 1989).

Mesmo que exista de forma livre para todos, quando imposta por um sistema centralizado, a educação cumpre um papel contrario, reforçando a desigualdade (BRANDÃO, 1989). No cenário educacional brasileiro, grande parcela da população carente sofre com a desigualdade educacional, havendo assim, uma grande disparidade com relação a escolas públicas e privadas e escolas rurais e urbanas.

Diante das dificuldades encontradas durante o percurso educacional, em específico nas escolas públicas das zonas rurais, torna-se difícil ao jovem escolher qual caminho irá seguir após concluir o ensino médio, tendo em vista que muitos já estão inseridos no mercado de trabalho informal trabalhando para ajudar a família. E os que escolhem dar continuidade aos estudos, se deparam com um contexto educacional desigual, onde as oportunidades são diferentes.

Como afirma Marinho e Do Vale (2017, p. 01) “A educação brasileira é desigualmente distribuída entre indivíduos de diferentes classes, de modo que quem tem mais, em termos de capital econômico, tende a receber mais educação do que os que nada ou pouco possuem [...]”. Dessa forma, é necessário pensar em uma educação pública de qualidade, que forme pessoas capazes de transformar o contexto a sua volta, seres que compreendam onde estão inseridos e que busquem através da educação transformarem sua realidade.

Para Freire (1967) um sistema social marcado pela desigualdade e pela opressão, só poderá ser transformado através da tomada de consciência e da participação livre e crítica dos educandos. Para o autor a educação é um processo permanente e contínuo que perpassa por constantes transformações, devendo levar ao oprimido a possibilidade de atuar no seu próprio processo de libertação.

Paulo Freire reflete sobre uma educação também voltada para a responsabilidade social, ou seja, educar para a formação do ser humano. Para o autor não basta apenas conscientizar, é necessário que se tenha uma ação transformadora. Entre as dificuldades para que se tenha verdadeiramente uma educação democrática e libertadora, o autor apresenta que “muitas das características trabalhadas nos currículos tradicionais afastam-se da realidade das pessoas que estão envolvidas nos processos educacionais.” (FREIRE, 2001, p, 62)

Essa situação apresentada por Paulo Freire reflete a mesma encontrada em grande parte das escolas localizadas em zonas rurais, onde muitas vezes os conteúdos trabalhados em sala não refletem sobre as realidades dos estudantes, e reproduzem mesmo que não propositalmente a consciência acrítica que tanto os opressores tentam manter.

Desta forma, como afirma Freire (1980 p. 39).

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

Desta forma é importante que os conteúdos trabalhados na escola também façam uma leitura sobre a realidade dos estudantes, para que os mesmos possam construir uma consciência crítica sobre os inúmeros problemas sociais dos quais se deparam todos os dias. Uma escola que ajude o estudante a construir suas próprias percepções sobre a sociedade em que vive que contribua para que o mesmo seja protagonista do seu próprio conhecimento.

A escola tem a função de transmitir conhecimento, formar sujeitos capazes de desenvolver seus próprios ideais e formar cidadãos atuantes na sociedade. Mas para que isso venha acontecer, é necessário que tenhamos uma educação de qualidade, uma escola que colabore não só na formação básica, mais também com meios necessários para que o aluno ingresse no ensino superior.

A continuidade da vida educacional é um tema bastante abordado durante o ensino médio, e em especial para o estudante de escola pública onde a continuidade aos estudos é um importante, se não um único meio de ascender socialmente. Tendo a escola a missão de auxiliar o estudante na construção de suas percepções sobre que rumo tomar após concluir essa etapa educacional.

Na visão de Ortega (2001) nos deparamos com uma realidade diferente, principalmente quando fazemos um comparativo entre a rede de ensino público e o privado, pois diferente da escola particular de elite, que tem como foco preparar o aluno para o ingresso em uma universidade pública, a escola pública não apresenta essa orientação de forma específica, contribuindo, mesmo que não intencionalmente, para a desmotivação e insegurança desses alunos com relação ao ingresso na universidade.

São muitas as dificuldades na formação desses estudantes, principalmente em escolas na zona rural, onde o acesso muitas vezes é complicado devido à situação das estradas, além de muitas vezes a escola não disponibilizar de uma infraestrutura adequada

para receber esses alunos. Sobretudo, na atual conjuntura de nossa sociedade onde os avanços tecnológicos estão substituindo a mão de obra humana pela máquina, ocasionando grande nível de desemprego, e conseqüentemente maiores exigências no mercado de trabalho.

Corroborando com essa ideia, Ortega (2001 p. 155) afirma que:

[...] nesse contexto a realidade a ser enfrentada pelos jovens que cursão o ensino médio é preocupante. Para enfrentar essa realidade esses alunos precisam ser bem formados, para não serem os excluídos, os desempregados da sociedade neoliberal. É claro que essa condição não é suficiente para evitar a exclusão, mas é necessária.

Para a autora o ensino médio de qualidade é uma excelente forma de disponibilizar ao estudante que almeja prosseguir com os estudos a oportunidade de cursar um nível superior.

No Brasil a formação educacional desses estudantes que poderão ser futuros profissionais, passa por grandes deficiências, que para Krawczyk (2011 p. 754) “[...] são expressões da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes conseqüências para toda a educação pública”.

Em uma sociedade movida pelo capitalismo, são muitas as exigências no currículo profissional para a inserção do jovem no mercado de trabalho. Como afirma Krawczyk (2011, p. 754) “trata-se de uma demanda crescente de escolarização diante da desvalorização dos diplomas em virtude da expansão do ensino e da necessidade de competir no exíguo mercado laboral, bem como de socializar a população em uma nova lógica do mundo do trabalho.” Essa mudança no contexto educacional e no mercado de trabalho condiciona o jovem a adequar-se a lógica capitalista de sociedade.

Esses fatores condicionam as pessoas menos favorecidas a continuarem em posição desprivilegiada, dificultando assim que alunos de escolas públicas localizadas em zonas rurais construam suas percepções acerca do ingresso na universidade, em especial o ingresso em universidades públicas federais.

Seja na antiguidade ou na atualidade a universidade desempenha um importante papel na formação social e educacional das pessoas. Segundo Barreto e Figueiras (2007) A universidade surgiu na idade média, tendo como instituições que mais se aproximaram do nosso conceito atual de universidade, a Biblioteca e o Museu de Alexandria, que funcionavam como um centro de ensino e pesquisa, sendo que a mais antiga universidade foi fundada em Bolonha entre 1180-1190.

Com a criação da companhia de Jesus pelos jesuítas, o ensino superior foi implantado nos países católicos (como o Brasil), que na época era colônia de Portugal. Até antes de o Brasil proclamar sua independência a universidade tinha como função a formação de profissionais liberais. Foi somente em 1920 que o governo federal passou a criar universidades que foram expandidas em todo território nacional.

Como fruto de um projeto centralizador, as primeiras universidades eram destinadas as elites que buscavam privilégios e prestígio social, focalizando na formação para um mercado de trabalho. Como afirmam Paini e Costa (2016 p. 62):

A descentralização política que marca a década de 20 do século passado, em 1930 dá lugar a uma crescente centralização nos diferentes setores da sociedade em função do projeto de modernização do país, para a qual o ensino deve se adequar cuja ênfase se dá na formação da elite e na capacitação para o trabalho, função delegada à universidade.

Dessa forma a universidade atendia apenas uma demanda da população, ou seja, aqueles mais favorecidos, que tinham seus interesses representados e defendidos pela universidade.

Se por tempos a universidade era restrita apenas a camadas mais privilegiadas, atualmente essa realidade vem se modificando com a criação de Universidades publicas e com programas que expandem a oferta de universidades Federais como o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), que possibilitou a criação de instituições como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB que proporciona a estudantes da zona rural o acesso à educação de nível superior. Então como construir nesses alunos que agora têm a possibilidade de cursar um ensino superior o desejo de adentrar na universidade?

É necessário que esses estudantes sejam orientados e preparados para que assim consigam formar suas percepções sobre a continuidade na vida educacional. Perpassando a ideia de que os mesmos devem ocupar os lugares que lhes são destinados nas universidades públicas, pois de forma alguma deve ser lhes tirado o direito de estarem na universidade, seja por falta de informação, de infraestrutura, ou de uma formação adequada.

5- METODOLOGIA

Essa pesquisa se configura como uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2019) se preocupa com questões particulares, com um nível de realidade que não é quantificável. Trabalhando assim, com aspirações, significados, valores, correspondentes a um espaço mais profundo das relações.

Da mesma forma, a pesquisa qualitativa vai depender das escolhas bibliográficas, do contexto em que a pesquisa estará inserida, bem como nas possíveis e imprevisíveis situações que podem vir a ocorrer no decorrer da pesquisa. Levando em consideração que os dados da pesquisa qualitativa devem ser bem detalhados para a melhor compreensão do objeto da pesquisa. (GOLDENBERG, 2004)

A escolha dessa abordagem se justifica por ser a mais eficaz para a compreensão do meu campo de estudo, que se trata de uma escola de ensino médio na zona rural, que incorpora diversa vivências e valores de pessoas que estão ligadas diretamente e que podem influenciar na construção das percepções do aluno acerca do ingresso na universidade, em especial a Unilab.

Partindo dessa perspectiva essa pesquisa procedera com uma análise explicativa, pois buscará identificar fatores que são determinantes ou que contribuem para ocorrência dos fenômenos. Buscando um aprofundamento sobre a realidade, explicando a razão, e o porquê das coisas. (GIL, 2008)

Desse modo, se buscará estudar as percepções dos alunos com relação ao ingresso na Unilab, identificando as possíveis ações utilizadas pela escola para motivar os alunos a ingressarem no ensino superior, e se conseqüentemente esses estudantes são mais propensos a estudar ou trabalhar após concluírem o ensino médio.

Dessa forma a pesquisa terá como foco o método de pesquisa-ação que Segundo Gil (2008, apud Thiollent, 1985, p. 14):

“[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.”

Assim, buscarei analisar o âmbito escolar da Escola João Alves Moreira, para que assim com a colaboração dos alunos e professores, seja possível compreender as causas que

suscitam nos alunos o desejo de dar continuidade ou não aos estudos. Para que a partir dessas informações seja possível identificar o problema, e propor eventuais soluções.

Como técnica para coleta de dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas destinadas a 20 alunos que estão cursando o 3º ano na escola João Alves Moreira. Sendo entrevistados 10 alunos na sede localizada na comunidade de Vazantes, e 10 no anexo na comunidade de Ideal. A entrevista será gravada com a permissão do entrevistado dentro das dependências da escola.

Será feito ainda, entrevistas semiestruturadas com perguntas destinadas ao diretor e a professores das diferentes áreas do conhecimento que trabalham na escola, para que assim seja possível obter uma visão ampla sobre como esses professores que estão em contato cotidiano com os alunos identificam os anseios, as dificuldades e as perspectivas desses sobre o ingresso na Universidade.

Espera-se que com essas entrevistas seja possível entender os posicionamentos desses estudantes com relação à Unilab, bem como suas expectativas. Decorrendo do entendimento que esses estudantes oriundos de escolas públicas da zona rural devem ocupar o ambiente das universidades públicas, tendo em vista a universidade que está localizada na sua própria região.

6- REFERÊNCIAS

BARRETO, Arnaldo Lyrio; FIGUEIRAS, Carlos A. L. Origens da Universidade Brasileira. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 30, n. 7, p. 1780-1790, 2007.

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação?**. São Paulo: Cortez, 1989.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/decreto/d6096.htm Acesso em: 15 de março 2019.

DA COSTA, Leila Pessoa; PAINI, Leonor Dias. A Função Social Da Universidade Na Contemporaneidade: algumas considerações. **REP's - Revista Even. Pedagóg.** Sinop, v. 7, n. 1 (18. ed.), p. 59-72, jan./maio 2016

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 149 p.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.

GOMES, B. William; SPARTA, Monica. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Porto Alegre, v. 1, n.3, p. 35-58, maio/ago. 1979.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Ed. 8. Rio de Janeiro: Record, 2004. 111 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Ed. 6°. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 196 p.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil Hoje. **Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos**, v. 41, p. 754-767, 2011.

LOSCHI, Marília. **Taxa de Ingresso ao Nível Superior é Maior Entre Alunos da Rede Privada**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23300-taxa-de-acesso-ao-nivel-superior-e-maior-entre-alunos-da-rede-privada>> Acesso em: 20 março de 2019.

MARINHO, L.G; DO VALE, P.N. Uma análise comparativa entre educação do campo x educação urbana. In: **VIII JORNADA INTERNACIONAL POLITICAS PÚBLICAS, Maranhão, 22-25 de agosto/2017. Maranhão:** (Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas) Universidade Federal do Maranhão, s.d. p. 1-10.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: editora vozes, 2013. 80p

ORTEGA, E. M. V. O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 23, p. 153-176, jan./jun. 2001.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. **Estatuto**. Redenção, 2016. 4 p.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. UNILAB: **Caminhos e Desafios Acadêmicos da Cooperação SulSul**/Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira ; organizado por Camila Gomes Diógenes e José Reginaldo Aguiar. – Redenção: UNILAB, 2013. 120 p.